



COMPORTAMENTO DE DESCARTE DE VESTUÁRIO EM LONDRINA: SURVEY COM USUÁRIOS

Clothing disposal behavior in Londrina: survey with users

Massi, Fernanda de Oliveira; Graduada; Universidade Estadual de Londrina, ferdmassii@gmail.com¹
Ramos, Ana Julia Pinheiro Lopes; Graduada; Universidade Estadual de Londrina, anajuliapr1@hotmail.com²
Sampaio, Cláudio Pereira de; PhD; Universidade Estadual de Londrina, qddesign@hotmail.com³
Martins, Suzana Barreto; PhD; Universidade Estadual de Londrina, suzanabarreto@onda.com.br⁴
Grupo de Pesquisa em Design, Sustentabilidade e Inovação - DeSIn

Resumo: Este estudo apresenta os resultados da aplicação de uma *survey* online com 119 pessoas na cidade de Londrina/PR, com o objetivo de identificar o comportamento de consumo e descarte de produtos de vestuário, a fim de subsidiar futuros projetos com foco na redução dos impactos ambientais deste tipo de produto. O estudo confirmou o pressuposto de que a doação é uma estratégia importante de fim de vida, além de identificar aspectos relevantes do consumo e descarte.

Palavras chave: Descarte de vestuário; pós-uso; comportamento sustentável; doação.

Abstract: This study presents an online survey results carried out with 119 participants in the city of Londrina/PR, focusing on identify the behavior of clothing product's consume and disposal, in order to assist future projects concentrating in the reduction of environmental impacts of this type of product. The study confirmed the presumption that donation is an important end of life strategy, in addition identified the relevant aspects of consumption and disposal.

Keywords: Clothing disposal; post use; sustainable behavior; donations.

¹Fernanda de Oliveira Massi - Graduada em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Bolsista PROIC do CNPQ pelo grupo de pesquisa em Design, Sustentabilidade e Inovação – DeSIn.

²Ana Julia Pinheiro Ramos Lopes – Graduada em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Iniciação Científica sem bolsa pelo grupo de pesquisa em Design, Sustentabilidade e Inovação – DeSIn.

³Cláudio Pereira de Sampaio - Doutor em Design pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAULisboa), Mestre em Design pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Especialista em Gestão Estratégica de Design e Inovação pela Universidade Estadual do Paraná (UEL), Graduado em Desenho Industrial pela UFPR, Professor Titular do Departamento de Design da UEL.

⁴Suzana Barreto Martins - Doutora em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Ergonomia e Especialista em Materiais e Processos Têxteis pela Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), Graduada em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Paraná. Professora Associada do Departamento de Design da UEL.



Introdução

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (ano) institui o cidadão como um dos atores na geração de resíduos, portanto é um dos participantes da responsabilidade compartilhada prevista pela Política. Contudo, nas pesquisas relacionadas ao consumo de vestuário existe uma lacuna relacionada aos estágios do consumo bem como aos atos de adquirir, armazenar, usar, manter e descartar para cada item de vestuário. (HABROOKSHIRE; HODGES, 2009 p.2). Neste sentido, o presente trabalho apresenta os resultados da aplicação de uma *survey* online cujo objetivo foi identificar o comportamento de consumo e descarte de vestuário em Londrina, uma cidade de porte médio com cerca de 560 mil habitantes situada na região norte do Estado do Paraná. O foco, portanto, é no descarte pós-consumo, o qual tem relação direta com a necessidade de se implementar ações de logística reversa para o setor têxtil e de vestuário.

Partindo-se da hipótese de que a doação seria uma estratégia de descarte significativa para os produtos de vestuário, realizamos uma *survey* cujos resultados poderão subsidiar futuros projetos voltados à busca de soluções para o problema, e inclusive a criação de um sistema de coleta, separação e destinação de resíduos de vestuário para a cidade (Banco de Resíduos Têxteis), objeto de estudo de outro projeto complementar ao apresentado neste estudo, conforme Martins et al.: “Esse sistema de logística reversa no setor têxtil tem como propósito a correta destinação de resíduos sólidos têxteis impulsionando valores ambientais e sociais do local, e atendendo de forma mais abrangente às exigências previstas por lei.” (MARTINS et al., 2018, p. 2).

Além disso, por se tratar de uma pesquisa voltada à sustentabilidade, o mapeamento do consumo e descarte têxtil é importante para compreender o comportamento das pessoas a respeito de atitudes socialmente sustentáveis, entre elas a doação.



Materiais e métodos

Este trabalho é de natureza qualitativa e descritiva, com base em revisão bibliográfica sobre os aspectos que envolvem o descarte e a estratégia de doação de vestuário. Em seguida, utilizou-se o método *Survey* de coleta e análise de dados, realizada por meio de ferramenta online (Google Forms), e apoiada pelo esquema para a elaboração de questionário de Marconi e Lakatos (2008) adaptado, juntamente com a ferramenta de planejamento de pesquisa *survey* de Kumar (2012). Foi utilizada também a divisão em orientações temáticas para guiarem a formulação das perguntas, baseado em Schäfer, Jaeger-Erben e Santos (2011). O assunto foi dividido em seis grupos de questões, sendo elas: tipos de peças, local, quantidade, frequência, motivações, preferências. Foram definidos também subtemas dentro dos assuntos, e o questionário foi dividido em quatro partes: socioeconômica, consumo, descarte e doação.

As questões socioeconômicas foram baseadas em Schäfer, Jaeger-Erben e Santos (2011) e identifica idade, através de faixas etárias, sexo, escolaridade, faixa de renda, baseada na divisão do IBGE (2018), e região em que habita na cidade de Londrina. As questões socioeconômicas foram utilizadas para comparar os dados da amostra da pesquisa com a população de Londrina, a fim de identificar a representatividade desse público. A segunda parte do questionário busca identificar hábitos como os tipos de peças mais consumidos, locais e tipos de lojas onde a população de Londrina mais consome, frequência de compra, quantidades por compra e as motivações e preferências. Já a terceira parte contém questões que diagnosticam o tipo de peça mais descartada, locais de descarte, quantidades e frequência, além de identificar motivações e preferências quanto ao descarte. Por último, as perguntas foram formuladas a fim de compreender melhor a estratégia de doação no fim de vida do produto e como a população de Londrina utiliza dessa estratégia, por isso pergunta-se o local, a quantidade e a frequência das doações, a seleção de peças e a motivação para doar.



A aplicação do questionário ocorreu de forma online utilizando uma plataforma de formulários e apenas para o público de Londrina, já que nosso foco com o questionário é identificar os padrões da população da cidade. Os resultados dos questionários foram analisados de forma qualitativa e exploratória, estabelecendo-se conexões entre com a literatura e os dados adquiridos, a fim de se obter padrões de descarte, juntamente com o consumo e a estratégia de doação, um panorama amplo do assunto e considerações finais da pesquisa atual e propostas futuras.

Análise dos resultados da *survey*

Os resultados da amostra provenientes de 119 respostas demonstram a representatividade da pesquisa em comparação com alguns dados da cidade de Londrina. O primeiro mapeamento, o socioeconômico, mostrou que a grande maioria das respostas foram mulheres jovens. Em relação à classe social, as respostas da classe média e a classe média alta ocuparam quase 70% dos resultados e representam, segundo dados do IBGE, aproximadamente 33% da cidade de Londrina. Já na perspectiva de localização, a residência na zona sul, região central e zona leste foram, respectivamente, as mais citadas.

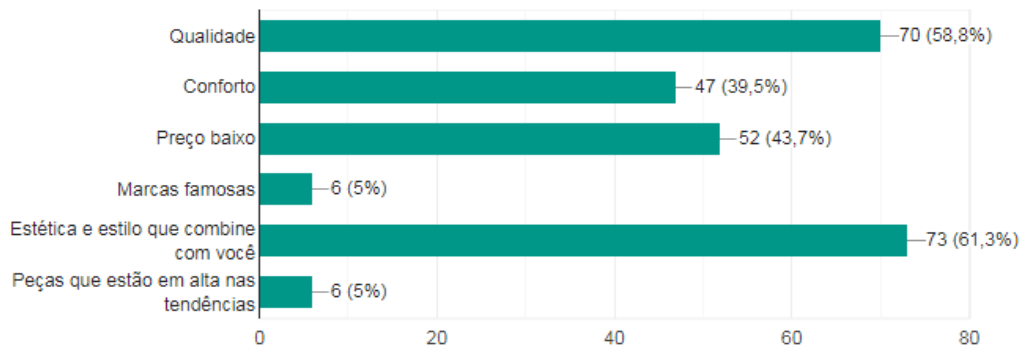
A segunda parte do questionário correspondia a questões de consumo. Nela, foi demonstrado que peças do vestuário como as blusas e camisetas correspondem aos itens mais comprados, e em seguida a calça, com uma diferença de mais de 50%. Sobre os locais de compra, os mais assinalados foram loja de departamento com 55% e loja de público específico. Foi possível identificar os shoppings centers da cidade como principais destinos de compras, nos quais se encontram o maior número de lojas de departamento e onde situam-se várias lojas de nicho específico. Além disso, os maiores shoppings da cidade se localizam nas zonas da cidade que residem a maioria dos pesquisados.

As perguntas que abordam a frequência e o volume do consumo apresentam um quadro de grande frequência, compras trimestrais, bimestrais e mensais e pouco volume, 52% 1 ou 2 peças e 94% entre 1 e 5 peças. Sobre a preferência na escolha das peças, o



item mais assinalado foi a estética e o estilo da peça, seguido por qualidade e preço (Gráfico 1). A busca de conforto apareceu apenas em quarto lugar.

Gráfico 1: Questão sobre preferências de consumo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

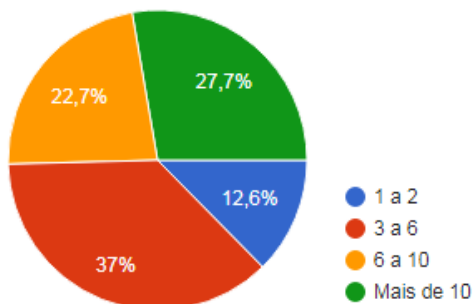
A terceira parte do questionário corresponde ao descarte, que é feito por 86% por meio da doação, como já esperado. Em contraste, o descarte no lixo comum ocupa apenas 5% das respostas. Em relação à peça mais descartada, ela é a mesma da mais consumida, blusas e camisetas, porém a porcentagem do descarte dessas peças aumentou em 12%. Já a frequência de descarte é muito menor, correspondendo a limpezas de guarda roupa com a periodicidade anual em 50% das respostas, ou semestral com 30%. Sobre a média de peças por descarte (Gráfico 2), que adiante será de uso comparativo, a mais assinalada foi a opção de 3 a 6 peças com 37% seguido por mais de 10 peças com 27,7%, 6 a 10 peças obtiveram 22,7% e 1 a 2 apenas 12,6%.

O tempo de uso da maioria das peças de 50% dos respondentes é de 2 a 5 anos e de outros ¼ dos questionados é de 1 a 2 anos. Em porcentagens semelhantes estão as motivações dos descartes, sendo pelo fato da peça estar velha representam também 50% das respostas e 25% descartam principalmente por enjoarem da peça. Nota-se que apesar da principal motivação de compra ser a estética e estilo da peça e em segundo a qualidade, como visto anteriormente, a motivação do descarte é invertida, portanto em primeiro lugar vem a qualidade e em segundo a estética, caracterizando uma correlação importante, já que mostra que as preferencias para o consumo diferem das preferencias para o descarte.



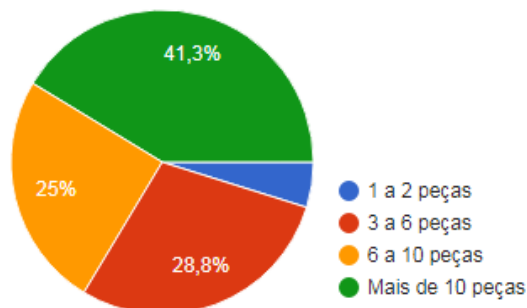
Ao se analisar as questões a respeito das doações, é possível identificar alguns indicadores importantes no estudo acerca dessa estratégia de descarte, para a formulação de padrões de comportamento, além de contribuírem para novas propostas em sistemas que incluam o descarte de vestuário e a doação. Dentro da primeira orientação, sobre o local de preferência do usuário para realizar a doação, observa-se que a maior parte da amostra do público pesquisado doa para pessoas próximas (33,3%) e em seguida vêm as igrejas (29,5%) sinalizando um agente importante e que pode ser explorado como parte da realidade do descarte, tanto para buscar uma melhor compreensão dessa relação, quanto para propor parcerias e incorporar as igrejas como um ator social relevante dentro do sistema do pós-uso do vestuário.

Gráfico 2: quantidade média de peças vestuário por descarte.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Gráfico 3: quantidade média de peças de vestuário por doação.

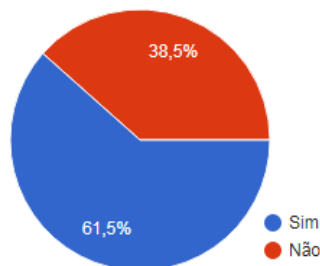


Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A respeito da quantidade (Gráfico 3), 41,3% das pessoas doam mais de 10 peças, dentro da frequência anual, com 44,6% das respostas, e semestral, com 42,6%, ou seja, é perceptível o hábito de acumular roupas antes de descartar e fazer em poucas vezes. Essa análise leva a uma incoerência com os dados a respeito da quantidade média por descarte (Gráfico 2), vista anteriormente, onde 37% das pessoas descartam de 3 a 6 peças e apenas 27,7% descartam mais de 10; essa incoerência é confirmada quando questionadas sobre a relação da quantidade por descarte e por doação, já que 61,5% do público respondeu que o total doado corresponde ao total descartado (Gráfico 4).



Gráfico 4: questão para identificar se a quantidade doada pelo usuário corresponde a quantidade descartada.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Portanto, utilizando esse dado de base, onde a maioria doa o equivalente ao descarte, as informações obtidas nas questões de quantidade de doação e de descarte deveriam ser semelhantes; porém quando questionadas a respeito do descarte, a maioria descarta de 3 a 6 peças, e a respeito das doações, a maior parte doa mais de dez peças de roupas. Uma das interpretações para essa diferença se encontra no fato de que as duas questões, apesar de semelhantes, carregam cargas morais diferentes, visto que a ação de doar é considerado como algo positivo (ajudar alguém) e a de descartar como algo negativo (gerar lixo); portanto, a influência dessas cargas pode influenciar a resposta das pessoas e fazê-las reduzir a quantidade real respondida em uma questão ou aumentar a outra. Essa análise, que transpassa a individualidade das questões, confirma a necessidade de se aprofundar a problemática do descarte de vestuário na prática, por meio de pesquisas de campo ou etnográficas, a fim de confrontar estas incoerências nas respostas com o que é realizado no cotidiano das pessoas e assim chegar a um dado mais preciso.

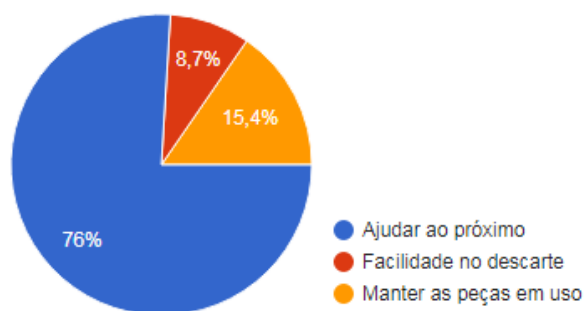
Com relação à seleção de peças para a doação, a maior parte das pessoas doa tanto peças sofisticadas quanto simples e apenas em boas condições. Esse indicativo é importante quando se trata da reutilização das peças, já que mostra que as peças que estão sendo descartadas ainda estão em condições de uso.

De acordo com a *survey*, representado pelo Gráfico 5, a maior motivação para a doação está em ajudar o próximo, com 76% das respostas, enquanto 15,4% responderam que doam para manter as peças em uso, e apenas 8,6% disseram optar por



ser uma maneira fácil de descartar, esse dado deve ser analisado com cuidado, pois ao se tratar de uma questão que envolve valores morais, a resposta pode tender ao que é considerado a melhor motivação de comportamento pela sociedade no geral, no caso o ajudar o próximo, por isso é importante analisar essa motivação na prática com todos os aspectos envolventes e não considerar o que foi respondido pela amostra como uma verdade absoluta.

Gráfico 5: Questão sobre motivações de doação pelos usuários.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Considerações Finais

Essa pesquisa possibilitou identificar padrões de consumo e de descarte de produtos de vestuário na cidade de Londrina, os quais confirmaram a relevância da doação como estratégia de fim de vida para este tipo de produto. Estes resultados podem subsidiar futuros projetos, incluindo a criação de um sistema de banco de resíduos têxteis. No entanto, é preciso realizar um estudo mais abrangente e de caráter atitudinal, por meio de pesquisa de campo com uso de instrumentos etnográficos, a fim de confirmar ou refutar as informações obtidas na *survey*, cujo caráter é eminentemente comportamental. A próxima etapa do trabalho deverá centrar-se nesta atividade.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina, ao CNPq e à Fundação Araucária, pelas bolsas de pesquisa em iniciação científica concedidas ao grupo de pesquisa DeSIn que possibilitaram a realização deste trabalho.



Referências

SCHÄFER, Martina; JAEGER-ERBEN, Melanie; SANTOS, Aguinaldo dos. Leapfrogging to sustainable consumption? An explorative survey of consumption habits and orientations in southern Brazil. In: **Journal of Consumer Policy**. Springer, v. 34 (1), p. 175–196, mar. 2011.

HA-BROOLSHIRE, Jung E.; HODGES, Nancy N. Socially Responsible Consumer Behavior? Exploring Used Clothing Donation Behavior. In: **International Textile & Apparel Association**. Oklahoma, v.27, n.3, jun. 2009. Disponível em: <<http://online.sagepub.com>> Acesso em: 04/11/2018.

MUNIZ, Marco O.; SANTOS, Aguinaldo. **A pesquisa em design para o comportamento sustentável: lacunas e desafios**. 2015. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/321639690A>> Acesso em: 04/11/2018.

MARTINS, S. B. et al. Análise estratégica de sistemas sustentáveis em logística reversa de resíduos têxteis. In: **Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda**, 5., 2018. Curitiba. Anais... Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202018/Inicia%C3%A7%C3%A3o%20Cientifica/8%20-%20Sustentabilidade/>> Acesso em: 05/04/2019.

KUMAR, Vijay. **101 Design methods: a structured approach for driving innovation in your organization**. Nova Jersey: Wiley. p. 234 - 239, 2012.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Síntese de indicadores sociais**. 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=23289&t=sobre>> Acesso em: 01/04/2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Panorama da cidade de Londrina**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/londrina/panorama>> Acesso em: 01/04/2019.

BRASIL, lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm> Acesso em: 05/04/2019.